



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DANIELA BRITO GOMES

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Campina Grande – PB

2014

DANIELA BRITO GOMES

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Tania Lucia de Araújo Queiroz

Campina Grande- PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

633 Gomes, Daniela Brito
A importância da música na educação infantil [manuscrito] /
Daniela Brito Gomes. - 2014.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Tania Lucia da Araujo Queiroz,
Departamento de Educação".

1. Educação Infantil. 2. Prática Pedagógica 3. Ensino de
Música 4. Linguagem Musical I. Título.

21. ed. CDD 372

DANIELA BRITO GOMES

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovado em: 10 / 03 / 2014

Banca Examinadora:

Tania Lucia de Araujo Queiroz.

Prof^ª. Ms. Tania Lucia de Araujo Queiroz – UEPB
(Orientadora)

Inácio de Araújo Macêdo

Prof^º. Ms. Inácio de Araújo Macêdo - UEPB
(Examinador)

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Prof^ª. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz - UEPB
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Jesus que me deu força para superar as dificuldades e iluminou a minha caminhada.

A minha família que sempre me apoiaram, e em especial a minha mãe Maria Leida Queiroz Brito que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, me dando suporte e incentivo.

A minha orientadora Tania Lucia Araujo Queiroz, pela assistência no pouco tempo que lhe coube.

A minha amiga e companheira de curso Márcia Helena Nóbrega de Melo, pelo seu carinho e auxílio.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente artigo aborda a temática da linguagem musical inserida em um contexto escolar na educação infantil, reconhecendo sua importância como recurso facilitador do desenvolvimento da criança. Como também oferece subsídios para que profissionais da educação possam desenvolver e valorizar na sua prática pedagógica a implantação da música na sala de aula. Para tanto, apresenta um levantamento histórico da música inserida na cultura. Em seguida, aborda a influência espontânea da música na vida humana pautada na discussão de estudiosos da área e dos documentos oficiais (LDB e RCNEI). Apresenta de que forma a música está inserida na rotina da instituição de Educação Infantil da rede de ensino pública municipal. Os dados coletados e analisados na pesquisa de natureza qualitativa, por meio da observação da prática pedagógica e da entrevista semi-estruturada, apontam que no ensino de música, ainda, prevalece numa perspectiva de ensino de conteúdos, vinculado a datas comemorativas, com poucos momentos de escuta, apreciação e produção musical.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino de Música. Linguagem Musical.

ABSTRACT

This article addresses the issue of musical language inserted in a school context in early childhood education , recognizing its importance as a resource facilitator of child development . It also provides subsidies for education professionals to develop and enhance their practice in the implementation of music in the classroom . It presents a historical survey of music embedded in the culture . Then discusses spontaneous influence of music on human life based on the discussion of scholars in the field and official documents (LDB and RCNEI) . Shows how music is embedded in the routine of the institution of Early Childhood Education from the city's public school system . The data collected and analyzed in qualitative research , through observation of teaching practice and semi - structured interviews indicate that in teaching music, still prevails in the perspective of teaching content , linked to holidays , with few moments listening , appreciation and music production .

Keywords : Early Childhood Education . Music Education . Musical language.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM DA MÚSICA.....	9
3	A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE O SER.....	10
4	A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
5	ATIVIDADES QUE ENVOLVEM A MÚSICA.....	15
6	MATERIAIS E MÉTODOS	18
7	ENTREVISTA DA PRÁTICA.....	23
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada em escola pública municipal da rede de ensino de Campina Grande sobre o ensino de música na Educação Infantil. Tem como objetivo geral compreender como acontece o ensino de música em práticas educativas nesse nível de ensino, comparando a realidade com as possibilidades de ensino propostas por estudiosos sobre o tema e pelas orientações curriculares presentes nos documentos oficiais, tais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

Estes documentos oferecem diretrizes para o atendimento e desenvolvimento integral da criança, inclusive para o ensino de Arte, enquanto, as discussões teóricas tiveram como referência Penna (2008), que escreve sobre o ensino da música; Maffioletti (2001), que aborda as práticas musicais na escola infantil; Brito (2003), que propõe a formação integral da criança através da música, entre outros.

Os estudos mostram que a música está relacionada à vida e a cultura da humanidade. Em sentido a vida, ela está presente em vários lugares, como os sons da natureza, no movimento dos carros nas avenidas, nas máquinas, bem como podem ser produzidas pelo próprio corpo, como no compasso das batidas do coração, no espirro, no estalar da língua, por exemplo, e em outras situações provocadas intencionalmente para produção de sons. Em relação a cultura, os estudos históricos permitem afirmar que fez parte desde os povos primitivos em manifestações religiosas, nas comemorações a acontecimentos diários, nas festividades, entre outras.

É unânime o pensamento dos estudiosos de que a música desenvolve o ser humano em sua totalidade e engloba todos os aspectos da vida social, afetiva, cognitiva e cultural.

Outro aspecto defendido pelo pensamento dos estudiosos é de que a música enquanto uma forma de expressão artística permite ao aluno a construção de conhecimentos e o desenvolvimento do seu potencial criativo e crítico, desta forma interagindo com o mundo, justificando, assim, a sua utilização no dia-a-dia das instituições de educação infantil.

Em função disso, a criança se desenvolve a partir do caráter lúdico proposto pela linguagem musical, valorizada pela escola e presente no contexto familiar desde os primeiros anos de vida. Desde então, a criança está aberta aos estímulos produzidos pela sensibilidade auditiva, isso irá ajudá-la a se desenvolver em vários aspectos como a oralidade, a interação com o outro, a percepção, o ritmo, a socialização, a apreciação, a espontaneidade, o movimento. Favorecendo o processo de ensino e aprendizagem e direcionando a prática educativa com o contato direto com a arte.

Os estudos sobre a temática durante a graduação, as vivências no campo de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e outras situações presenciadas no contexto educacional, provocaram-nos inquietações em relação ao modo como o ensino de música está acontecendo na realidade da escola pública, principalmente, após a obrigatoriedade pela Lei nº 11.769 de 2008.

Estas situações desencadearam os seguintes questionamentos e a necessidade da investigação: a prática musical na Educação Infantil atende aos requisitos propostos pelos estudiosos da área e no que determinam os documentos oficiais citados? Quais os subsídios que os profissionais recebem para atuar com a música na Educação Infantil? Existe disponibilidade de recursos materiais e pedagógicos para consolidação do trabalho docente?

Para responder a tais questionamentos e compreensão da forma de uso da música na instituição escolhida tornou-se necessário identificar e analisar a concepção de ensino de música, a partir da observação da prática pedagógica da professora; analisar como a música se apresenta na rotina do cotidiano infantil; analisar as ações que fomentam a prática musical, pela escolha do repertório musical para o trabalho pedagógico com as crianças.

O artigo está organizado nas discussões sobre a origem da música, sua influência sobre o ser, música na educação infantil, atividades que envolvem a música, materiais e métodos, finalizando com entrevista da prática.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM DA MÚSICA

Existem algumas teorias que defendem que o homem reproduzia os sons da natureza, como os sons dos pássaros, as ondas do mar, o vento, a chuva caindo, dentre outros eventos naturais, mas com a necessidade de se comunicar e se expressar em grupo surgiram às primeiras tentativas de produzir música.

Acredita-se que, na pré-história, a música era utilizada em rituais religiosos ou em eventos especiais. Como afirma Penna (2008, p. 22), “diversos historiadores apontam, em seus primórdios, que a música era parte de rituais comunitários e integrava diversos elementos presentes na vida grupal”.

Os gregos deram origem à palavra música “mousike” que designava, juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”. Como relata Loureiro (2010, p.33), eles foram os primeiros povos a valorizar o ensino da música como arte, como algo que celebrava a alma humana. Acreditavam, também, que através da música eles se aproximavam das suas divindades, influenciaram também a música romana e todo o mundo.

Segundo Brécia (2003, p.27), a música é uma “linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações” com grandes influências culturais em todo o mundo, porém o seu ensino era associada as demais áreas do conhecimento.

No Brasil, os indígenas que aqui viviam, também já possuíam a sua própria linguagem musical que era considerada como algo sagrado para eles, utilizada em vários rituais.

Os jesuítas que aqui chegaram, utilizavam a música como forma de catequizar os indígenas. De acordo com Loureiro (2010, p.43) “eles utilizavam a música para comunicar sua mensagem de fé, ao mesmo tempo em que buscavam uma aproximação com o habitante nativo”.

Além dos indígenas, os escravos africanos que vieram para o nosso país para servir a corte portuguesa, também deram sua contribuição musical

que influenciaram diretamente a nossa sociedade, com ritmos até então desconhecidos naquela época, a exemplo do samba.

A presença de todos os agentes históricos nacionais inspirou os nossos costumes, gerando a nossa diversidade cultural e musical, como relata Napolitano

a canção ocupa um lugar especial na produção cultural, em seus diversos matizes, ela tem o termômetro, caleidoscópio e espelho não só das mudanças sociais, mas, sobretudo das nossas sensibilidades coletivas mais profundas". (2005, p.77)

A educação musical aparece no Brasil a partir da Semana de Artes Moderna de 1922, Nesse contexto, surge a figura de Heitor Villa Lobos, com sua música enraizada na cultura folclórica. A prática educacional da música trazia também funções cívicas, como aponta Oliveira *apud* Loureiro

Villa lobos, ao introduzir o canto Orfeônico, de certa forma abriu a concepção de ensino da música tanto para crianças como para as grandes massas. Através de suas práticas, pode-se perceber que a sua intenção, além de ser cívica e disciplinadora, era também de formar publico e divulgar musica brasileira. O processo de ensino neste período pretendia musicalizar tanto para a prática como pela teoria da música, atendendo a toda a população estudantil. Pode-se observar, nesta postura, que existe uma semente de abertura do conceito de educação musical, embora silenciosa. (2010, p.56)

Naquele período, Heitor Villa Lobos buscava introduzir a nacionalidade e principiava o ensino da música no país. O seu intuito era também formar professores capacitados para lidar com a prática musical.

3 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE O SER

Em diferentes momentos de nossas vidas, desde o ventre de nossa mãe, temos contato com o som. Primeiramente, o som das batidas do coração dela e quando nascemos reconhecemos o som da sua voz que nos remete tranquilidade e nos familiariza com o novo. Para Stahlschmidt et al

Os elementos que remetem a esse tempo inicial, ainda que não possa ser considerados como memória, já que dizem respeito a um período pré-representacional, evocam e experiência de unidade com a mãe e, conseqüentemente conforto e segurança (2009, p.14).

As canções ouvidas na infância cantadas ou tocadas pelos nossos familiares, podemos reconhecê-las em nossas memórias, mesmo depois de adulto. De acordo com Stahlschmidt et al (2009, p. 25), essas canções significam, para as mães, uma forma de inserir o bebê na cultura e nos significantes que compõem sua história familiar, pois essas escolhas, na maioria das vezes representa as vivências de quem canta.

Isso nos transporta a memória de fatos passados e sensações só vividas naquele instante em que a música foi cantada e nos faz expressar toda a emoção por ela produzida.

Passamos todas as etapas das nossas vidas cercados todo o tempo por diversas manifestações culturais e artísticas e entre elas a música com diferentes práticas populares, representadas em nosso meio social de acordo com a cultura ao qual está inserida.

Dentro do vasto universo musical temos as músicas folclóricas, cantigas de roda e ninar, sacra, religiosa, erudita, popular, dentre outras.

O conhecimento relacionado às habilidades auditivas terá significado para o sujeito, quanto maior forem as suas experiências sonoras.

4 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças aprendem e interagem com criatividade aos sons comuns que nos rodeiam como: o som da natureza, ruídos, vibrações, o som da televisão, chiados, os sons produzidos pelos meios de transporte dentre outras fontes sonoras.

O som possui atributos que caracterizam suas particularidades. Brito (2003, p.18-19) classifica os parâmetros do som da seguinte forma: Altura - são classificados como grave ou agudo, o que define são as vibrações por segundo, desta forma quanto menor a vibração mais grave será o som; Duração - é verificada pelo tempo de ressonância, podendo ser curtos ou

longos; Intensidade - pode ser avaliado pela onda sonora e considerado como forte ou fraco; Timbre - aspecto individual do som, de cada instrumento ou da voz humana; Densidade - é uma qualidade de um grupo de sons, que perpassa pelo menor ou maior agrupamento, rarefação ou adensamento.

Devemos considerar a utilidade da música também inserida no cenário escolar atual, observando suas potencialidades e significados.

É de extrema importância que o ambiente escolar seja para a criança um espaço acolhedor e receptivo e, sem dúvidas, o recurso da música é uma porta de entrada para envolver as crianças a partir dos primeiros anos de vida ao contexto escolar. Como defende Maffioletti

A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de formas de expressão que comunicam estados de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação (2001, p. 130).

Contudo, muitos estudos e pesquisas mostram-nos que os estímulos musicais são pouco valorizados dentro do contexto escolar contemporâneo. As informações sonoras inseridas no ambiente escolar, muitas vezes, ficam restritas a momentos de higienização, alimentação, como também limitada à formação de hábitos ou ainda apresentações de encerramento de atividades do calendário anual, datas comemorativas dentre outros, a maioria delas associadas a gestos repetitivos (BRASIL, 1999).

Tais atividades repetitivas e automáticas de imitação de gestos feitos pelos professores nada têm a ver com expressão corporal trabalhada pela espontaneidade da música. Para Piaget *apud* Maffioletti (2001, p. 133) “a imitação deve supor uma linguagem interior, considerada imitação interiorizada ou protelada.” É necessário que as crianças possam imaginar inventar, possuindo expressão voluntária de suas próprias experiências.

A música inserida no contexto escolar enriquece as aulas, mas devemos ter o cuidado de valorizar as experiências musicais dos alunos, como afirma Penna,

Sem dúvidas, o diálogo e a troca de experiências são indicações viáveis para o trabalho pedagógico em arte e em educação musical. Se, como professores, nos mantivermos presos a nossos padrões pessoais, presos a nosso próprio gosto, ou simplesmente às

indicações de algum livro didático, com seus modelos escolares da arte, sequer seremos capazes de iniciar esse diálogo, pois nossa tendência será desconsiderar, desqualificar e desvalorizar a vivência do aluno e a sua música, a sua dança, a sua prática artística, em fim (2008, p. 98).

Desta forma, devemos considerar a diversidade cultural existente entre os sujeitos, pois brincando, as crianças gostam de criar suas próprias canções, utilizando o recurso da improvisação como sujeito dinâmico que faz uso dos elementos reais e imaginários da sua vivência, fazendo com que a canção e o diálogo, interpretados por elas, tornem-se algo prazeroso. Expressando-se por meio da linguagem musical, de forma lúdica, tudo é permitido no universo infantil e cantando a criança se apropria da sensibilidade musical. Não esquecendo a importância de ampliar o leque de possibilidades musicais, desenvolvendo também a apreciação crítica.

Outro aspecto a ser observado é a associação entre música e gesto corporal. Quando escreveu sobre esse assunto, Rodrigues afirmou que

A educação musical deve associar-se a arte do movimento, utilizando-se da expressão corporal como um meio de desenvolvimento do esquema corporal, dos esquemas motores básicos, da estruturação do tempo e do espaço e da expressão de significações, sentimentos e emoções através do gesto (2009, p. 40)

Nessa perspectiva, a música, além de expressar o emocional do indivíduo, para a criança, funciona como ferramenta lúdica e prazerosa. Está diretamente ligada a linguagem corporal, pois o movimento é intrínseco no homem que desde cedo, ao ouvir uma música se apropria da dança para se expressar, desta forma contribuindo para a construção de diversos esquemas do desenvolvimento infantil.

As orientações propostas pelos autores aqui referendados e pelos documentos oficiais, as atividades desenvolvidas devem respeitar a faixa etária de cada criança, pois os movimentos reproduzidos por elas vão ser definidos pela sua maturidade e experiências.

Do mesmo modo, inserir a música no planejamento escolar é permitir que a criança conheça, utilize e explore os seus limites sensoriais, favorecendo a cultura, contribuindo para uma mudança interna.

A rotina da educação infantil deve ser rodeada de muita música e, conseqüentemente, brincadeira, pois esta é inerente em seu desenvolvimento, e perpassa por todas as áreas da sua vivência como criança e ser dinâmico.

Outro aspecto a ser considerado em relação ao trabalho pedagógico com a música refere-se a aprimorar a escuta e orientar quanto ao pensar nas descobertas das habilidades da sensibilidade auditiva. Como sugere Brito

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons” num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e a rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (2003, p. 35)

Aproveitar a ludicidade da música trabalhando a percepção auditiva dos sons, propondo atividades de identificação como, por exemplo: alto ou baixo, fraco ou forte, agudo ou grave, agradável e desagradável, são experiências riquíssimas que favorecem a apropriação e a descoberta, contribuindo para um melhor empenho nas diversas funções do seu desenvolvimento.

Para Akoschky-Brito *apud* Penteado (2012, p. 29) “A escuta tem grande importância na educação Infantil, pois todos os demais conteúdos se alinham por meio da audição e da percepção”. Infelizmente, ainda são pouco valorizadas as habilidades como o uso do som no espaço escolar, os demais sentidos são bem mais explorados.

De acordo com os estudos de Penna

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e das propostas dos Parâmetros, no universo investigado – e certamente não apenas nele - o ensino de música continua submetido ao campo múltiplo da Arte, com uma presença frágil e inconstante na prática escolar, muitas vezes nas mãos de professores sem formação específica (2008, p. 142).

A fim de ampliar as orientações inseridas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação sobre o ensino de música, a Lei 11.769 altera o disposto na Lei nº 9.394/96. Naquela Lei o ensino de música torna-se obrigatório na Educação Básica. No parágrafo 6º daquela lei “A música deverá ser conteúdo

obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR). Deste modo, o ensino da música em nosso país, é legalizado e propõe a valorização da linguagem musical no contexto escolar de forma mais atuante e formadora. Uma grande evolução no que diz respeito à valorização da arte, em específico, da música, como fonte sonora transformadora e cheia de significância.

Porém, os desafios frente a essa nova realidade da educação musical em nosso país, nos faz refletir sobre de que forma o trabalho com a música deve ser inserido no contexto escolar, também como serão selecionados os profissionais para atuar na prática da educação musical. Já que a lei não deixa clara a sua implantação.

Entretanto, estudiosos na área apontam que a Lei 11.769 não apresenta evolução para o ensino da música. Referente a esta discussão pesquisa realizada pela Faculdade de Educação (FE) da USP, Ortega, verificou que, “além de ser pouco específica em diversas questões, à lei levanta mais problemas que soluções e não esclarece os mecanismos para sua própria implementação”.

Embora a lei não seja clara, específica em relação ao ensino da música, é sabido que quando bem direcionada, a música nos permitirá desenvolver nas crianças o prazer de ouvir e interagir com ela e com o outro, sendo capaz de realizar suas próprias escolhas musicais, além de estimular a memória e a inteligência, tudo isso dentro de um planejamento direcionado para a valorização da sensibilidade musical.

5 ATIVIDADES QUE ENVOLVEM A MÚSICA

As atividades que envolvem a música na educação infantil deve ser bastante diversificada e atender as orientações que privilegiem a diversidade cultural das crianças. Para isso, a atividade musical na rotina escolar pode ser explorada a forma de: canto, contemplando espaço para composição de novas canções, tocar e/ou reconhecer instrumentos clássicos ou artesanais, antecedendo uma história, por exemplo, na história sonorizada. Em uma

encenação deve-se trabalhar a expressão corporal, ou uma rima ou simplesmente propiciar momentos de apreciação.

No contexto das atividades para a atividade musical na infância, Santomauro e Scapaticio, afirmaram que

A musicalização deve estar apoiada em três eixos: escuta ou apreciação (ouvir com atenção, observando os elementos que fazem parte da música e os efeitos produzidos por eles), prática e produção (mais do que “fazer direito” ou dentro dos moldes estabelecidos, é importante experimentar o contato com instrumentos e com o canto), e contextualização (identificar em qual tempo e espaço as obras foram criadas e saber que são frutos de certas culturas). (2012, p.41)

Além dessas orientações, podem ser desenvolvidas no processo de musicalização com os alunos atividades não só de ouvir, mas também de cantar, como destaca o RCNEI, pois

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e — freqüentemente — harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem. (BRASIL,1998, p.59)

Desse modo, o educador como agente transformador deve estimular os seus alunos a tocar instrumentos, ouvir e cantar músicas, mesmo não possuindo a infraestrutura adequada, desenvolvendo um trabalho com recursos acessíveis e podendo aproveitar também materiais de sucata, utilizando da criatividade na descoberta dos sons, desta forma apurando a audição dos alunos, dinamizando a sua ação pedagógica, elevando o ensino da arte. Buscando meios para que os alunos possam entrar em contato com o mundo musical, tornando o ambiente escolar mais interessante para as crianças. Penna (2008, p. 89) esclarece que “[...] a educação musical na escola básica tem como objetivo uma mudança na experiência de vida e, especialmente, na forma de se relacionar com a música e com a arte no cotidiano”.

O som produzido pelo nosso próprio corpo, por exemplo, bater palmas e estalar os dedos, servem de ferramenta para descoberta do próprio corpo e de diferentes tipos de sons.

Vivendo assim as suas próprias experiências e descobertas com os sons. Sendo esta uma ótima oportunidade de apreciação dos sons que estão a nossa volta, que deve ser explorada também pela escola, como proposta de atividade musical.

Podemos estimular a escuta de música que despertem sensações, trabalhando o emocional do indivíduo com algo que tenha significado para ele. Desta forma, contribuindo positivamente para uma educação musical voltada para a sensibilidade.

Quando o professor coloca uma música para ouvir em na sala de aula, deve se preocupar com a faixa etária da criança, refletir sobre a letra da canção trabalhada, além de definir os objetivos a serem alcançados, selecionando cuidadosamente o repertório.

Reservando um espaço para a expressão musical na rotina escolar, é necessário explorar os mais diversos tipos de materiais e instrumentos confeccionados pelos próprios alunos podendo aproveitar materiais de sucata, como defende Maffioletti

A experiência tem mostrado que o manuseio sistemático de objetos sonoros permite a estruturação de pequenos jogos ou peças musicais. As crianças desenvolvem formas de trabalhar com os sons que permitirão organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais (2001, p.131).

Valorizando, ainda, a especificidade de cada região ou ainda fazendo uso dos instrumentos clássicos se disponíveis, sem cobranças, trabalhando também a espontaneidade.

Outro aspecto a ser considerado para o trabalho com música nas escolas é a devida formação do professor. Sobre esse aspecto, Penna (2008, p.142) defende que sem formação específica do professor, o trabalho com música torna-se superficial ou até mesmo inadequado.

O RCNEI (BRASIL, 1998) considera que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música. Porém, sugere que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo

mesmo no sentido de sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música reconhecendo a música como linguagem cujo conhecimento se constrói, entendendo e respeitando como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

O problema é que, muitas vezes, pela falta de conhecimento ou especialidade em música, alguns professores acabam por ignorar o trabalho com a linguagem musical, mas faz-se necessário associar a nossa prática ao sentido da audição. E, com criatividade, buscar estimular as possibilidades sonoras, inserindo-as no planejamento escolar, com fundamentação e pesquisa, abrangendo os seus conhecimentos e mostrando-se aberto a compreensão musical.

6 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa por compreendermos que essa abordagem é a que melhor atende à natureza das questões aqui levantadas. Segundo Goldenberg,

[...] as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para se produzir generalizações. [...] os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. É como um mergulho em profundidade dentro de um grupo 'bom para pensar' questões relevantes para o tema estudado (1999, p. 49- 50).

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande – PB. A Instituição atende alunos da pré-escola ao terceiro ano do ensino fundamental, nos turnos manhã e tarde. O número de crianças matriculadas é de cento e doze (112), sendo a maioria das crianças de nível sócio-econômico baixo.

Quanto à estrutura física da escola é de médio porte, dispondo de uma (1) quadra de areia, um (1) pátio, uma (1) cozinha, dois (2) banheiros infantis, um (1) banheiro para funcionários, um (1) almoxarifado, jardim, quatro (4)

salas de aulas amplas, uma (1) diretoria, uma (1) secretaria e coordenação. O quadro de funcionários é composto por profissionais da área de educação (professores, coordenação e gestora) e apoios administrativos educacionais (secretária, assistente social, porteiro, merendeira, auxiliar de serviços gerais).

Como instrumento para coleta de dados foi utilizada a observação e a entrevista semi estruturada para a realização de algumas perguntas a fim de esclarecimento de dúvidas e complementação das informações.

A observação, no período de 24 a 28 de fevereiro de 2014, em uma turma do pré-escolar, turno tarde, composta por 12 alunos de quatro a cinco anos de idade. Esses instrumentos foram utilizados a fim de compreender a forma do ensino de música e responder aos questionamentos expostos na introdução deste artigo, priorizamos a observação da prática docente e do espaço da sala de aula.

Além da ação docente, observamos os recursos utilizados pela professora para o trabalho musical com os alunos. Na ocasião, notamos a presença de alguns recursos pedagógicos como: jogos de montar, brinquedos, cartazes, quadro, televisão, entre outros.

No entanto, a observação em sala buscou compreender o processo da expressão musical trabalhado pela professora com a turma, considerando o modo que as crianças se relacionam com a música, pois a exploração da linguagem musical deve ser compreendida, como afirma Brito

[...] pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa. (2003, p.52).

A música e/ou expressão musical contemplada no primeiro dia da observação foi no momento em que a professora propôs fazer um círculo todos de pé, de frente um para o outro, cantando algumas músicas já conhecidas pela turma, as músicas cantadas tinham como objetivo mexer o corpo e a interação com o outro, trabalhava a oralidade, com também intensidade da voz empregada para cantar.

Todas as crianças demonstraram interesse em participar deste momento e sugeriam cantar algumas músicas, sendo atendidos pela professora. Também havia interação e imitavam o que era solicitado por ela. A professora aproveitou a oportunidade para ensinar uma canção desconhecida às crianças, com a temática do carnaval, já que estava no período que antecedeu a festa popular. A professora cantava a marchinha e fazia gestos para que todos a imitassem e disse: “Eu ouvi esta música no rádio hoje de manhã e gostaria de ensinar a vocês!” As crianças, por sua vez, obedeciam e procuravam acompanhar o que a professora fazia.

Podemos perceber que a concepção sobre o ensino da música trabalhada pela professora era a tradicionalista, como exemplifica Brito (2003, p.200) “Canções de comando, utilizadas como forma de criar ou reforçar comportamentos: comemorativas e/ou informativas.” Que na verdade não valoriza a música na sua totalidade como linguagem.

No segundo dia da observação, após a acolhida das crianças na mesinha com jogos de montar a professora propôs a formação de um círculo, onde todos de pé iniciaram cantando a canção carnavalesca trabalhada no dia anterior, mostrando a primeira letra do nome Carnaval. Ela dançou a marchinha, solicitando que as crianças imitassem os seus gestos e cantassem a música ensinada. Também neste dia, expôs músicas conhecidas do repertório das crianças, que valorizavam os barulhos produzidos pelo corpo (beijos, estalos, palmas, dentre outros).

Aproveitando, ainda, a temática carnaval, a professora entregou para os seus alunos algumas serpentinas confeccionada por ela e convida-os para ir ao pátio cantar a música trabalhada em sala e brincar. Os alunos se divertem pulando, mexendo braços e pernas, jogando as serpentinas e cantando a música carnavalesca.

Neste ponto levantamos um questionamento: o modo de trabalho proposto pela professora é realmente musical? De acordo com Swanwick (2010, p.58) é importante à percepção do professor do que significa música e/ou o que ela representa, se existe expressividade e senso de estrutura no que é trabalhado, são pontos prioritários que devem ser considerados no trabalho com a música.

O momento de musicalização no terceiro dia da observação aconteceu quando a professora fez a leitura de uma história da literatura infantil, onde trabalhou a temática música. Após a leitura, a proposta de atividade foi fazer um círculo e reproduzir alguns sons, com alguns materiais como: garrafas pet, baldes e pedaços de madeira. A professora mostrou aos alunos os diferentes tipos de sons produzidos pelos materiais individualmente, como também coletivamente, misturando todos os sons reproduzidos. Percebemos que o seu intuito era realizar a organização dos diferentes tipos de sons, formando uma espécie de “bandinha musical”, o que não foi possível, pois parecia que a atividade era improvisada, por não constar no planejamento semanal que nos foi apresentado pela professora, inicialmente.

Mesmo assim, as crianças se divertiam, sorrindo bastante, demonstravam interesse em participar deste momento de forma espontânea. Descobrimo espontaneamente elementos musicais como melodia, harmonia e ritmo dos instrumentos que manuseavam.

De acordo com o planejamento semanal de aula apresentado pela professora, percebemos ausência da valorização da apreciação dos sons. Talvez por esse motivo, as crianças não estivessem acostumadas a realizar este tipo de atividades, de estímulo a escuta e produção dos sons.

Em mais um dia de observação a música fez parte da rotina escolar, quando a professora apresentou uma canção que envolvia os números. Com um fantoche, cantou e ensinou a canção aos seus alunos a respeito dos números. Em seguida, as crianças foram convidadas a participarem cantando a música e interagindo com os números trabalhados por ela.

Com afirmam os estudiosos da área e o RCNEI, esse tipo de atividade que associa a música à aprendizagem de letras e números em nada contribui para o desenvolvimento do gosto pela atividade musical. De acordo com o RCNEI

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos¹¹ etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL,1998, p. 48)

Finalizando os dias da observação referente à utilização da música como ferramenta pedagógica, a marchinha carnavalesca mais uma vez foi trabalhada pela professora, que expôs a letra da música em um cartaz, cantou com os alunos, em seguida pediu para que eles circulassem a letrinha “A”, no cartaz.

Podemos perceber, nessa atividade, uma grande ênfase na associação da música com a aprendizagem de algum conteúdo: o ensino de letras, por exemplo.

Como culminância do calendário escolar trabalhando o tema carnaval, as crianças da turma foram para o pátio com os demais alunos da escola para dançar e cantar ao som das marchinhas carnavalescas. Onde eles demonstraram bastante entusiasmo, brincando livremente, mexendo todo o copo e cantando.

Ratifico aqui o pensamento de Brito (2013, p.92) ao afirmar que “brincando e cantado as crianças desenvolvem a afetividade e o prazer que se estabelece entre os grupos que se canta é forte e significativo”. Nesse sentido, é importante valorizar momentos de espontaneidade da criança, porém deve-se refletir e apreciar, pesquisando a abordagem do universo musical em nossa rotina escolar. Para essa autora, a música é uma linguagem e área de conhecimento a ser construída pelas crianças, no entanto, é necessário que o professor construa também essa linguagem.

Tivemos acesso também ao planejamento da professora que segundo ela, acontece de forma semanal, individualmente. “Cada professora faz o seu planejamento”, afirmou ela. De acordo com o que foi observado no seu caderno de planejamento, a professora procura associar uma temática trabalhada com uma expressão musical.

A respeito dessa prática de ensino associada aos conteúdos do currículo tradicional, Brito (2013, p.92) critica esse tipo de prática, quando afirma que “a música não deve ser encarada simplesmente como “pano de fundo” para a realização de outras atividades.” Ou seja, a música deve ser utilizada com propósitos educacionais, com significados culturais, relacionando a teoria e a prática. Nesse sentido, a música contribui para ajudar em todas as áreas do desenvolvimento infantil como fonte de estímulos.

De acordo com o RCNEI (1999), as atividades realizadas com as crianças devem despertar, estimular e desenvolver o gosto pela atividade musical, bem como atender a necessidade de expressão que passa pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências envolvendo a vivência da cultura da criança, a percepção e a reflexão [...]. Contudo, se o professor não estiver preparado para desenvolver esta concepção de ensino da música de nada adianta a obrigatoriedade da Lei.

7 ENTREVISTA DA PRÁTICA

Além da técnica da observação, fizemos também uma entrevista com a professora da turma que possui formação superior em Pedagogia. Procuramos observar alguns critérios ao fazer uso dessa técnica de coleta de dados, pois como nos mostra Goldenberg (1999, p. 86) “o pesquisador deve ter em mente que cada questão precisa estar relacionada aos objetivos do seu estudo”. Nesse sentido, fizemos algumas perguntas à professora, relacionadas ao ensino da música. Segundo ela nunca fez nenhum curso de formação continuada para o trabalho com esta área de conhecimento. A falta de formação para o trabalho com a Arte e, em especial, com a música tem sido enfatizada em muitos estudos e pesquisas como um dos fatores mais importantes demonstrando as práticas tradicionais e os equívocos observados em muitas pesquisas realizadas.

É importante destacar que mesmo sem formação específica no ensino da música, cabe ao professor buscar alternativas para estar aberta a linguagem musical, favorecendo desta forma a sua prática.

A professora comentou, ainda, que a música facilita o aprendizado, é muito envolvente e carismática e que a partir dela podemos trabalhar várias áreas do desenvolvimento infantil. Porém, deixou claro em seu relato que a música é bastante utilizada em sua prática como recurso pedagógico para trabalhar os demais conteúdos da educação infantil.

De acordo com essa resposta e com as observações da prática pedagógica, a professora demonstra ter uma visão didatizada em relação ao

trabalho com música em sala de aula. Entendendo-a como um recurso para trabalhar conteúdos, desvalorizando a música como linguagem. O RCNEI critica claramente essa prática da professor

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p. 47)

De acordo com os relatos da professora e de todos os dados obtidos através da observação, percebemos que existe certa dificuldade para a prática pedagógica referente à música e o seu ensino de acordo com a orientação do RCNEI e dos estudiosos da temática.

De acordo com a resposta da professora ela não buscou o conhecimento ou formação continuada para o trabalho. Nesse sentido, podemos perceber que ela o realiza de forma aleatória e tradicionalista, não refletindo sobre a linguagem musical e as suas atribuições.

Os estudos realizados apontam que a função do ensino de musica

é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando o sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso a arte e à cultura. (2008, p. 25)

Nesse sentido, o valor do ensino da música deve ir muito além de canções ensinadas e repetidas pelas crianças, através do professor em sala da aula ou ainda para formação de conteúdo e hábitos. Diante de tudo que foi apresentado, a conduta do profissional da educação deve ser de buscar alternativas para um trabalho musical prazeroso, expressivo e de construção.

Os dados coletados enriqueceram a pesquisa, pois pudemos observar como acontece a abordagem da música e de que forma ela é contemplada em

sala de aula. Esperamos que este trabalho possa contribuir de maneira positiva, fazendo com que muitos profissionais da área de educação possam mediar suas práticas buscando valorizar a música como linguagem, fazendo dela uma cúmplice constante no processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da linguagem musical nos aproximamos da diversidade cultural do outro, pois a música está vinculada ao homem em todo o tempo, nos mais variados ambientes em que vivemos. Nossa relação com a música pode acontecer de diversas maneiras, seja cantando, dançando ou simplesmente ouvindo, desta forma o sujeito que interage com a música acaba criando a sua própria trilha sonora musical.

De acordo com a observação, de natureza qualitativa, realizada na rede municipal de ensino, na turma da educação infantil, foi possível investigar e compreender como acontece o ensino da música em sala de aula.

Os resultados apontam que a música não era utilizada em sua totalidade como linguagem e sim de maneira tradicional e limitada, sem oferecer espaço para que as crianças se expressem aos estímulos auditivos, limitando a sua capacidade de compreensão musical, reduzindo a conceitos prontos e acabados, embora elas tivessem participado de todos os momentos e demonstrado alegria.

A partir do que foi exposto, por meio da entrevista realizada com a professora, verificamos que na prática a mesma não compreende a música como linguagem e fonte do desenvolvimento infantil, limitando o seu trabalho ao uso dos conteúdos. Ficou evidente que a prática musical não está embasada nos estudos aqui apresentados, nem nas orientações do RCNEI.

As atividades propostas não valorizavam a prática do trabalho com a música, referente aos elementos da música nem aos eixos de ensino propostos pelo RCNEI e pelos estudiosos. Outro aspecto que ficou evidente é que são poucos os materiais disponibilizados na sala de aula para o trabalho musical, embora a professora tenha utilizado alguns objetos para realizar a

exploração de alguns sons. Além disso, observamos ainda que a professora não recebe subsídio para realizar as atividades musicais com as crianças.

Através desta pesquisa, podemos perceber que educar com música é propiciar novas possibilidades sonoras, momentos de prazer e felicidade para quem escuta e interage com ela, criando vínculos afetivos, pois a música aproxima e sensibiliza o nosso ser.

Esperamos que os resultados desse estudo possa contribuir para a mudança da história de ensino de música, pois ficou evidente que não adianta a sanção de Leis que tornem o ensino de música ou de qualquer outra área do conhecimento obrigatório, se não houver investimento em formação adequada e específica para esse fim.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF Vol. 1,2 e 3 – 1998.

_____. Lei n° 11. 769 de 2008. Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, DF, 18 de agosto de 2008; 187^o da Independência e 120^o da República.

BRÉSCIA, V. L.P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2013

BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil: propostas para a formação integrada da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Record, 1999.

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 2010.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas musicais na escola infantil. In: CRAIDY, Maria e KAECHER, cladis. Educação Infantil: pra que te quero. Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. Para uma História cultural da música popular. In História e música- história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica 2005.

ORTEGA, João. Lei que obriga o ensino musical na escola é avaliada em estudo. São Paulo: Educação, 10 de setembro de 2012.

PENNA, Maura. Música(s) e o seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PENTEADO, Luiz Gonzaga M. A importância da educação musical na infância. In: Construir notícias. Recife: Construir, setembro/outubro 2012. (p.p. 27 – 31).

RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. Apreciação musical através do cesto corporal. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SANTOMAURO, Beatriz; SCAPATICIO, Márcia. Para ouvir, cantar e tocar. In: Nova escola. São Paulo: Abril, Janeiro/fevereiro 2012. (p.p. 36 – 41)

STAHLSCHMIDT, Ana Paula Melchior; AMARAL, Maria Luiza Feres do; FINCK, Regina. Cantigas de ninar: fadas e bruxas de mãos dadas para um sono tranquilo. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (orgs.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação,

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna 2003.